

Folia sobrevive em Planaltina

Festa de Reis faz parte agora do calendário oficial de Brasília. São seis dias de ladinhas e comilança

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Dia dos Santos Reis. Pouca gente sabe, mas 6 de janeiro, é dia de demontar a árvore, guardar os enfeites e a iluminação de Natal. Em alguns vilarejos do interior de Goiás e Minas Gerais comemora-se até essa data o nascimento de Jesus. É a festa católica que homenageia os três Reis Magos, que viajaram pelo deserto, seguindo a "estrela guia" até encontrar o menino Jesus, em uma gruta em Belém, na Galiléia.

Na centenária Planaltina, que completa 139 anos 1998, a tradição da Folia de Reis resiste. Amanhã, o grupo de 50 foliões encerra o "giro" pela casa dos devotos. A festa começa todos os anos no primeiro dia do ano. São seis dias de cantigas, orações, catira (dança típica, com sapateado e salva de palmas) e muita comilança.

A festa tem todo um ritual. A abertura é a alvorada, quando os alferes do último ano entregam a bandeira dos Santos Reis ao novo. O guia abre, então, a encenação religiosa e dá ordem para o início da cantoria. Depois é servido o jantar e a noite entra pela madrugada com a catira e o forró. De manhã, por volta das 6h, começa o primeiro giro.

Os foliões despedem-se do pouso (local onde passaram a noite) e vão parando e cantando as suas "ladainhas" nas casas que oferecem café da manhã, frutas, água e cafezinho. Ao meio-dia chegam à casa do almoceiro, como é conhecido o devoto que oferece o almoço. Os foliões vestem-se sempre com a indumentária sagrada: um lenço verde amarrado ao pescoço e um laço de duas fitas — uma verde e outra branca —, chamada de divisa, preso na camisa, na altura do peito e do lado esquerdo.

SAUDAÇÃO

No sábado, a parada do meio-dia foi na casa da dona Ana Rita dos Reis Alves, dona do restaurante Recanto, que fica na principal avenida da cidade, a Independência. A chegada foi anunciada com fogos de artifício. Ao longe já se ouvia o som dos instrumentos que eles vieram tocando pelo caminho: reco-reco, viola, violão, pandeiro, rabeca e a "caixa", uma espécie de pequeno tambor, feito com couro de veado ou de carneiro.

Ao chegarem, os foliões cantam para saudar o presépio, que obrigatoriamente tem de ser montado na casa. Depois, o tocador da caixa, o "seu Pereira", como é popularmente conhecido Antônio Pereira dos

Fotos: André Corrêa



O marceneiro Pereira é o tocador da "caixa" que dá sinal verde para o almoço

Santos, um pedreiro e marceneiro de 54 anos, dá o batuque que convida os foliões para o almoço. A enorme fila é formada, mas pela tradição os primeiros a comer são os alferes (aquele que carrega a bandeira), o guia, o caixeario e depois os foliões e a comunidade.

A mesa é posta com enormes panelas. Desde às 8h, dona Inês Maciel, uma senhora de 66 anos, e mais três ajudantes juntaram-se na cozinha do restaurante para preparar o almoço. Foram 30 quilos de arroz, 15 de feijão tropeiro, 40 de frango assado e mais 40 de carne de gado

cozida e ainda a maionese e a mandioca cozida. Para acompanhar, cinco garrafões de cinco litros cada um de vinho tinto. De sobremesa, três variedades de doce: de leite, mamão ralado e queijadinha.

De barriga cheia, os foliões reúnem-se para cantar ao redor da mesa e agradecer o almoço. A ladinha é chamada de *Bendito de Mesa*. Tem estrofes simples, com erros de português e expressões da população do interior. Sobre a mesa, mais um resquício da tradição secular da cidade, que nasceu com um grupo de 12 foliões na antiga Rua da Palha, quando Planaltina não passava de um pequeno vilarejo.

São colocados "em pé" três garfos entrelaçados e mais adiante um prato com farinha. "Os garfos, em forma de pirâmide, simbolizam a divindade e a farinha, a fartura. Faz menção ao pão, o alimento que Cristo repartia com os apóstolos", explica Adenir Oliveira, organizador da festa. Outras tradições antigas vêm sendo lapidadas ou mesmo extintas pela vida moderna. De essencialmente rural, a Folia de Reis de hoje em Planaltina é essencialmente urbana.

CAVALO

Antigamente os foliões andavam longas distâncias a pé, percorrendo as fazendas, e os devotos chegavam

a cavalo. "Eles também só andavam à noite para relembrar a caminhada dos Reis Magos, que viajaram seguindo a estrela para ver Jesus", lembra Zélia de Andrade, uma religiosa de 64 anos e que acompanha a Folia de Reis desde os 12 anos.

Hoje, muitos foliões já se rendem à modernidade. Em vez das caminhadas, vão dirigindo o próprio carro até a casa do pouso ou do almoceiro. "Tentamos preservar o máximo, mas é difícil. Os filhos dos foliões são mais esclarecidos e muitos têm vergonha de ficar cantando errado como os mais velhos", explica Adenir.

Mas, o grande incentivo para a festa não morrer, segundo ele, foi a sua inclusão, em junho do ano passado, no calendário oficial de Brasília. E alguns foliões vêm conseguindo passar o apreço da Folia de Reis para os descendentes. Um desses casos é o do ex-vereador de Braziliinha (Planaltina de Goiás), Dizo Alves, de 56 anos.

Há 35 anos, ele participa da festa, levando toda a família. Além da mulher, são oito filhos e 13 netos. Até a menorzinha, Marina, uma lourinha de olhos verdes, de apenas dois anos, acompanha os foliões. "Herdei do meu pai, o Benedito Alves, o gosto pela folia", diz Dizo. "É o prazer da minha vida. Quero morrer acompanhando folia."

SERVIÇO

O almoço de hoje será na rua 2 de Abril, Q 68-A, casa 11. A festa termina amanhã com a entrega da bandeira ao alferes de 1999, na Avenida Independência/Contorno, Q 18, casa 8.

LADAINHAS DOS FOLIÕES

SAUDAÇÃO DA LAPINHA
Deus vos salve essa lapinha e toda a invocação
Deus vos salve as belas mãos e os três Reis dos Oriente que Deus da Glória enviou prá incensar toda a Terra os inocentes e pecadores Podemos ajoelhar em frente à invocação e os alferes alvora (sic) o mastro por cima da procissão já podemos levantar com gesto de obediência os três Reis do Oriente nos derrama a santa benção

BENDITO DE MESA
Bendito e louvado seja as três palavras de Deus seja o Pai, seja o Filho seja pelo amor de Deus para todos seja amém Deus vos pague a bela mesa que vós deu para a procissão Deus põe a mesa no céu sua alma na salvação Nobre alferes pegou no mastro nós devotos acompanhou vai agradecer a mesa deste nobre morador Bendito louvado seja seja pelo amor de Deus seja o Pai, seja o Filho seja pelo amor de Deus



No dia de Reis, cerca de 50 participantes da Folia percorrem as ruas da cidade cantando ladinhas e rezando para manter a tradição secular